



Não havendo mais intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** encerrou o período de intervenção do público.-----

VII – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que neste período, com a duração de 1h, improrrogável, são abordados assuntos gerais e de interesse para a autarquia, tendo sido distribuída, no início da Sessão e de acordo com a alínea a) do nº 2 do artigo 35º do Regimento da AMA, aos Representantes de cada Grupo Municipal a relação contendo o expediente.-----

Informou ainda, que foram apresentados pelo Grupo Municipal do BE, um **Voto de Pesar por Marielle Franco e Anderson Gomes** e uma **Moção** referente a **Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio** e que os mesmos são objeto de apreciação e votação, nos termos da alínea d) e e) do nº 2 do artigo 35 do Regimento da AMA, pelo que concedeu a palavra aos representantes para apresentarem o Voto de Pesar e a Moção. -

Pelo senhor **Ricardo Gouveia** (Apresentação Voto de Pesar): -----

“Boa noite, senhor Presidente, senhora Presidente, senhoras e senhores Vereadores, senhoras e senhores Deputados, senhoras e senhores munícipes.-----

O Bloco traz hoje à Assembleia Municipal um Voto de Pesar pela Marielle Franco, Vereadora do PSOL no Rio de Janeiro e pelo motorista da viatura onde seguia Marielle, Anderson Gomes. Ambos brutalmente assinados no passado mês de março.-----

A morte de Marielle ecoou pelo mundo. Uma liderança feminina, negra, lésbica e de esquerda. Foi mãe jovem e foi criada na favela da Maré, no Rio de Janeiro.-----

Não foi um assassinato qualquer. Embora não saibamos ainda a identidade do assassino, sabemos que a arma usada era inquestionavelmente idêntica às das forças armadas brasileiras.-----

Não foi um assassinato qualquer, porque foi sobretudo um recado, como são todos os crimes de ódio. Ele afeta muitíssimo mais pessoas, do que a própria vida que se perde e os que lhe são próximos. Falamos de um crime, que afeta as pessoas que não foram mortalmente vitimadas como nenhum outro crime. Incute o medo em quem se encontra em posições idênticas às de Marielle e das pessoas que ela quis defender. -----



Inibe o exercício da liberdade e da participação cívica a estas pessoas. Aumenta o terror que vidas negras, faveladas, pobres, lésbicas conhecem bem. Afeta toda essa gente. --- Permitam-me, uma partilha um pouco mais pessoal, no dia em que Marielle foi assassinada encontrei uma amiga brasileira, que veio estudar recentemente para Portugal e que me disse e que partilhou alguns sentimentos comigo e que eu gostava de partilhar convosco. -----

Partilhou nomeadamente, que passou o dia muito chorosa e ela também negra, também da favela, também uma mãe muito jovem e politicamente engajada dizia-me e *passo a citar, "A gente já sofre de tudo. Prisão, morte, guetização. Quando a gente quebra o ciclo, assume liderança, projeção, representatividade, eles matam a gente. Eu sou a única jovem da rua onde cresci, na favela em Brasília que chegou aos trinta anos sem ser morta, encarcerada ou destruída pela toxicod dependência.* -----

Os Portugueses veem-nos cá em Portugal a estudar e acham que se estamos cá, somos todos elite no Brasil. Não somos! Não sou! E contava voltar brevemente, porque os meus camaradas queriam que fosse candidata em Brasília. Eu não sei mais se vou, tenho medo de voltar!» -----

Medo! Marielle era uma mulher negra, lésbica, favelada. Marielle era muitas condições de marginalidade e de exclusão social ao mesmo tempo e a sua morte foi um recado estridente para muita gente ao mesmo tempo. -----

Para toda essa gente, ao mesmo tempo, o recado foi liderança, poder, igualdade, não é para gente assim. -----

Marielle quebrou o ciclo, moveu as estruturas, e foi assassinada quando trabalhava pela investigação da intervenção militar na segurança da sua cidade. A cidade que a elegeu.

Marielle era autarca como nós. Marielle merece neste Brasil em estado de golpe, onde há tantas Marielles a perderem a vida todos os dias. E cada vez mais uma homenagem da nossa parte. Obrigado." -----

Pela senhora **Hermínia Graça** (Apresentação Moção): -----

"Boa noite, senhor Presidente da Assembleia, senhora Presidente da Câmara Municipal da Amadora, senhores Vereadores, Deputados e excelentíssimo público." -----

De seguida, procedeu à leitura da moção, nos termos do documento que se encontra anexo à presente ata, dela fazendo parte integrante. -----



Após a apresentação de ambos os documentos, o senhor **Presidente da Assembleia** procedeu à abertura de inscrições e intervieram os seguintes membros, nos termos que se enuncia: -----

Pela senhora **Cecília Neves**: -----

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhora Presidente da Câmara Municipal, senhores Vereadores, senhores Deputados Municipais, estimado público. -----

O ocorrido com Marielle infelizmente não é um facto isolado. Em cada cem pessoas assassinadas no Brasil, setenta e uma são negras. Em cada cem mulheres assassinadas, sessenta e seis são negras.-----

Tão pouco em comum a violência e o assassinato de inúmeros líderes de movimentos sociais. Mas, a execução de Marielle não é mais uma. É a execução da parlamentar mais votada pela esquerda na última eleição municipal, na segunda maior cidade do Brasil, e num contexto de graves acontecimentos sucessivos que têm vindo fragilizar a democracia desde 2016. -----

Já depois do assassinato de Marielle e Anderson a catorze de março, a recusa de *habeas corpus* interposto por Lula da Silva, no Supremo Tribunal do Brasil, representa mais um passo na consumação do golpe de estado institucional, iniciado em 2016, com a escandalosa destituição da legítima Presidente do Brasil, Dilma Rousseff e a imposição de um governo que está a destruir tudo, que de mais positivo foi alcançado pelo povo brasileiro desde 2003. -----

Sob a capa da justiça, de um sistema judicial, reconhecidamente comprometido com o golpismo, está em marcha um vergonhoso processo político, que ao mesmo tempo que dá cobertura ao corrupto, antipopular e repressivo Governo de Temer, procura a todo o custo impedir a candidatura de Lula da Silva às eleições presidenciais de 2018. -----

O golpismo aguçado pelo crescente desenvolvimento de oposição popular promove ações de carácter fascista, contra manifestações de apoio a Lula, agitando o espectro do golpe militar e levando a cabo perseguições a democratas e progressistas brasileiros. -----

A Bancada da CDU votará favoravelmente este Voto de Pesar por Marielle Franco e Anderson Gomes, manifestando a nossa solidariedade, com os trabalhadores e o povo do Brasil, na defesa da democracia. Marielle está presente!” -----

Pela senhora **Patrícia Caeiro**: -----



“Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal, excelentíssima senhora Presidente da Câmara Municipal, excelentíssimas senhoras e senhores Vereadores, excelentíssimas Deputadas e Deputados da Assembleia e todos os munícipes aqui presentes. -----

Em relação ao Voto de Pesar, subscrevemos o Voto de Pesar apresentado pelo Bloco de Esquerda, que estendemos a todos os ativistas silenciados pelas causas que abraçaram, em defesa da vida e na luta pela dignidade de todos os seres vivos. Que são muitos! ----

Em relação à Moção do BE. Há quarenta e quatro anos Portugal era um país diferente. Mais de quatro décadas, de ditadura, uma guerra colonial dura e devastadora, a censura castradora da liberdade de expressão, as prisões, como símbolo de opressão política, uma geração de intelectuais, pensadores, artistas exilados no estrangeiro, a clandestinidade, a pobreza como ferramenta de controlo da esmagadora maioria da população, o analfabetismo, o isolamento como bandeira do estado fascista e orgulhosamente só. Um País atrasado, fraturado e asfíxiado.-----

Perguntamos nós, onde estaríamos hoje, se o 25 de Abril não tivesse acontecido? ----- Saudamos claro e subscrevemos, sim, o 25 de Abril e o 1º de Maio como momentos determinantes da história do Povo Português. Obrigada.”-----

Pelo senhor **Ricardo do Carmo**: -----

“Boa noite, senhor Presidente, senhora Presidente, senhores Vereadores, senhores Deputados, digníssimo público. -----

Só duas notas, não pelo Voto de Pesar, por aquilo que está escrito, pelo seu Voto de Pesar, estamos verdadeiramente de acordo, agora, só queríamos deixar uma ressalva por aquilo que foi dito pelo senhor Deputado Ricardo, que tem a ver com a questão, que aqui foi dito que, foi assassinado pelos polícias, porque a arma era da polícia. -----

Todos nós sabemos publicamente, como é que o Brasil funciona, mas, foi dito, então fui eu que percebi mal, portanto, vinha pôr essa ressalva. Vinha pôr a ressalva no sentido de que, por aquilo que foi dito e foi aquilo que percebi, e dar nota que, por aquilo que está escrito, pela forma como foi escrita, logicamente, nós estamos a favor e votaremos a favor, mas, não queremos deixar esta ressalva, por aquilo que tinha sido dito. -----

Sobre a questão da saudação, estamos de acordo também de forma geral e achamos também importante e dar uma nota que, também celebramos Abril quando lutamos para termos menos impostos indiretos. Obrigada.”-----



Pelo senhor **João Paulo Castanheira**: -----
"Muito obrigado, senhor Presidente. Dizer que o CDS votará favoravelmente o Voto de Pesar apresentado pela bancada do Bloco de Esquerda, mas, não ficaria bem comigo mesmo, senão viesse aqui dizer que, votaremos a favor, apesar do texto que aqui é trazido pelo Bloco de Esquerda, porque o problema é, infelizmente, muito mais extenso do que aquele que é aqui apresentado neste Voto de Pesar. -----
Nos últimos quinze meses foram brutalmente assassinados no Brasil quarenta autarcas, de todos os partidos e quase sempre porque incomodaram organizações criminosas. ----
Não eram todos negros, não eram todos mulheres, não eram todos lésbicas, não eram todos amigos do Bloco de Esquerda, mas, eram todos merecedores do nosso respeito e da mesma dignidade. -----
Uma semana depois de ter sido brutalmente assassinada Marielle Franco, foi assassinado mais um Vereador, também não era negro, também não era de um partido amigo do Bloco de Esquerda, não era sequer de um partido de esquerda, mas, também é merecedor da mesma dignidade, do mesmo respeito. -----
E portanto, queria dizer, que votaremos a favor, mas, também não achamos que seja uma forma de, escrever a dignidade das vidas negras ou das vidas brancas. Não há dignidade de vidas negras ou brancas, há dignidade da vida humana. E portanto, acho que é importante, nós não defendermos apenas quem nos é próximo, não defendermos apenas aqueles que nos são ideologicamente próximos, mas, todos aqueles que, travam uma luta pela defesa da democracia e contra o crime no Brasil. E não é apenas a Marielle Franco, que nos merece todo o respeito, o maior respeito, mas não é só ela, senhor Deputado." -----

Pelo senhor **João Serrano**: -----
"Muito obrigado senhor Presidente. Apenas para dar umas palavras relativamente, à Moção que foi apresentada pelo Bloco de Esquerda de Saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio, dizer, que naturalmente o Partido Socialista irá votar favoravelmente o mesmo. ---
O Partido Socialista, como sabem é um partido que sempre viveu bem com a sua história. Sempre viveu bem, porque o 25 de Abril considera que não é património de ninguém. É património de todos, dos socialistas, tal como outros ou outras pessoas deste país, e neste caso, muitos militantes do Partido Comunista, muito contribuíram para o 25 de Abril, e para no fundo consolidarmos a nossa democracia e acima de tudo as liberdades, que durante muitos anos, as pessoas não tinham essa possibilidade de



expressar, como também foi um partido, que em vários momentos, depois do 25 de Abril, esteve presente nas grandes transformações do país. -----
Recordo-me a entrada na comunidade europeia, através de Mário Soares, como também me posso recordar, no fundo a entrada na moeda única, através de António Guterres. ---
E é por isso, que, o 25 de Abril para nós, é sempre um momento importante e com ele convivemos bem e com ele gostamos sempre de estar presentes e saudar e festejar, porque nós sempre tivemos connosco o cravo vermelho. -----
Relativamente, ao 1º de Maio, também uma saudação especial. Eu acho que este 1º de Maio é um 1º de Maio diferente dos anos anteriores. Politicamente o país está mais aliviado, isso é muito bom. A democracia está mais saudável e acima de tudo, os trabalhadores este ano, viram adquiridos muitos direitos que lhes foram cortados e isso é muito bom. -----
E em especial aqui uma palavra para os funcionários públicos, que viram no fundo, repostos alguns direitos, nomeadamente os descongelamentos de escalões, algo que há muito tempo era impossibilitado e que hoje em dia vão ter um 1º de Maio muito melhor do que em anos anteriores. Muito obrigado.” -----

Pelo senhor **Nuno Pereira**: -----

“Boa noite, senhor Presidente da Assembleia, senhora Presidente da Câmara, caros Vereadores, caros Deputados, membros do público.-----
Sobre a Moção do 25 e Abril, nós no CDS também celebramos o 25 de Abril. Nós saudamos o 25 de Abril, porque foi a queda de um regime autoritário. Foi o início da esperança, da abertura do país a uma democracia pluralista, à Europa e à liberdade, à verdadeira liberdade de expressão. -----
Não celebramos é os dias seguintes ao 25 de Abril, porque efetivamente é um período em que as forças radicais de esquerda, queriam efetivamente substituir uma forma de autoritarismo que existia, apenas por outra. -----
E, nós no CDS rejeitamos qualquer tipo de ditadura, seja ela de esquerda ou seja ela de direita. -----
E celebramos o 25 de Novembro também! A confirmação dos valores iniciados em Abril.
E celebramos o 1º de Maio! Celebramos o 1º de Maio com os movimentos sindicais compostos por verdadeiras comissões de trabalhadores, que em conjunto com as entidades patronais, negociam para efetivamente todos ganharem, sem influência dos partidos radicais e sobre isto, nós temos o exemplo, do que é que é um movimento



sindical na OPEL da Azambuja e qual foi o efeito que teve, ou, por exemplo, o movimento sindical, que em negociação com as entidades patronais conseguiu na AUTOEUROPA, numa situação difícil, produzir bons resultados para as duas partes. -----
Efetivamente, nós celebramos o 25 de Abril e o 1º de Maio para defender a democracia e o pluralismo político, económico e social. Muito obrigado.”-----

Pelo senhor **Ricardo Gouveia**: -----

“Senhor Presidente, senhora Presidente, senhoras e senhores Vereadores, senhoras e senhores Deputados, estimado público. -----

Senhor Deputado Ricardo do Carmo, eu passo a citar, isto é coisa boa de, ter as intervenções que sei que vou fazer já escritas, é que posso ler «*ipsis verbis*», só para deixar claro, «*não foi um assassinato qualquer e embora não saibamos ainda a identidade do assassino, sabemos que a arma usada era inquestionavelmente idêntica às das forças armadas brasileiras.*» Se interpreta daqui aquilo que veio aqui dizer, bem! Cada um sabe de si. -----

Eu, quando o senhor Deputado João Paulo Castanheira saiu daqui da tribuna, disse-lhe, ficamos à espera dos seus Votos de Pesar pelos outros autarcas assassinados no Brasil. Mas, realmente ficamos à espera, mas, sabemos que não vão chegar provavelmente, porque sabemos por quem é que seriam, porque os amigos do CDS e os amigos e do Bloco, bem, enfim! São diferentes de facto. São diferentes! Com licença.” -----

Não se tendo registado mais intervenções por parte dos membros da Assembleia Municipal, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou a votação o Voto de Pesar e a Moção nos seguintes termos: -----

Voto de Pesar nº 1/AMA/2018 – Aprovada por unanimidade dos 35 membros presentes, encontrando-se em anexo à presente ata, dela constituindo parte integrante, o documento ora aprovado. -----

Moção nº 2/AMA/2018 – Aprovada por maioria com 32 votos a favor, (20 PS, 4 PSD, 3 CDU, 3 BE, 1 PAN e 1 MIPA) e 3 abstenções (3 CDS-PP). -----

Não se encontravam presentes nas votações, os senhores Manuela Rodrigues, Miguel Vidigal, António Paulo e Ana Venâncio. -----

Os documentos atrás referenciados, encontram-se anexos à presente ata, dela constituindo parte integrante. -----



Após a votação do voto de pesar, o senhor **Presidente da Assembleia** solicitou um minuto de silêncio, por todos os Autarcas que foram assassinados no Brasil.-----

Seguidamente, o senhor **Presidente da Assembleia** procedeu à abertura de inscrições para o presente Período e entrevistaram os seguintes membros, nos termos que se enuncia: -----

Pelo senhor **Francisco Santos**: -----

"Muito boa noite, senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhora Presidente da Câmara, caros colegas Deputados, senhores Vereadores, estimado público.-----

Quero começar por dizer que, relativamente, à Moção que foi sobre o 25 de Abril que acabámos de votar, não fizemos aqui nenhuma declaração específica de voto. Comemorámos ontem, da forma que comemorámos e claro que apoiamos sempre este tipo de iniciativas.-----

Relativamente àquilo que foi trazido aqui pelo público, queria apresentar, aquilo que são algumas preocupações da CDU relativamente às duas matérias. -----

Sobre aquilo que nos trouxe o senhor Henrique Mendonça, a propósito de Alfovelos, já trouxemos também essa preocupação à Assembleia e já falámos sobre o assunto e estamos conscientes que a senhora Presidente tudo fará para minorar as dificuldades, os problemas, tudo isso. -----

Acontece que efetivamente há também uma responsabilidade política, que é do PS. Eu sei que é do PS, o PS anterior a este. Eu sei que é do anterior Presidente de Câmara e do anterior Vereador das obras, que fizeram promessas concretas àquelas populações.--

E portanto, eu estou convencido, que, na medida do possível, o PS irá honrar essas promessas, e portanto, irá fazer tudo o que for possível para melhorar as condições de vida das populações de Alfovelos. Portanto, estou confiante de que, se, os nossos colegas deputados, também do PS acompanharão essa preocupação, tal como o Executivo Camarário. -----

Quanto à questão que nos foi trazida pelo senhor Magalhães, em termos das preocupações dos trabalhadores, uma primeira saudação ao facto das relações entre a Câmara e os sindicatos, neste caso concreto o STAL, mas, os sindicatos terem relações cordiais, o que é importante, para que a vida dos trabalhadores seja mais facilitada, sobretudo quando estamos a falar de serviços públicos, em que, como é óbvio, a